

# Japão estuda apoio

Tóquio — Bancos privados japoneses estão dispostos a dar novos empréstimos ao Brasil no valor de 700 milhões de dólares em resposta a um pedido oficial feito pelo presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, em visita ao País.

Segundo funcionários japoneses citados por fontes de imprensa em Tóquio, Pastore entrevistou-se ontem com o vice-ministro de Finanças para Assuntos Internacionais, Tomomitsu Oba, com o governador do Banco do Japão, Haruo Maekwa, e com altos funcionários dos bancos privados japoneses credores do Brasil. Pastore pediu a cooperação japonesa para adiar ou refinar a dívida externa brasileira.

Os Estados Unidos, Japão,

Alemanha Ocidental e outros credores governamentais do Brasil concordaram, numa reunião do Fundo Monetário Internacional, realizada em Washington no mês passado, em colocar 4,5 bilhões de dólares dum total de 11 bilhões propostos no plano e os bancos privados se encarregaram dos 6,5 bilhões restantes. Isso se faria sob a forma de novos empréstimos ou com o adiamento da amortização da dívida. Os créditos japoneses estatais permitiriam o adiamento das

amortizações e os bancos privados dariam novos empréstimos de até 700 milhões de dólares.

No momento estão sendo consideradas medidas tais como diminuição da taxa adicional de juros para 2%, o prolongamento de período de carência de dois anos e meio para cinco anos e também a ampliação do atual prazo de oito anos para o pagamento. Observadores financeiros de Tóquio comentaram ontem a importância que os bancos privados japoneses atribuem à necessidade de uma estabilidade financeira do Brasil.

O presidente do Banco Central do Brasil chegou ao Japão na última quarta-feira e ontem partiu para Bahrein, Lon-

dres e Zurique, onde também manterá conversações com os banqueiros e Governos destes países, tentando conseguir maior apoio financeiro para o Brasil. O ponto principal da pauta de Pastore, junto às autoridades econômicas e aos banqueiros credores é o reescalonamento da enorme dívida externa brasileira. Pastore, neste giro pelos Estados Unidos e Europa, esteve na semana passada com credores em Nova Iorque, de onde seguiu para o Havaí participando de uma reunião de banqueiros norte-americanos. A reunião, em Honolulu foi bastante tumultuada diante da divisão dos banqueiros entre continuar a manter os empréstimos ou cancelar o crédito para o Terceiro Mundo.